

TRAJETÓRIAS SOCIAIS DOS TRABALHADORES RURAIS MIGRANTES NA AGROINDÚSTRIA PAULISTA

INSTITUTO DE FILOSOFIA E CIÊNCIAS HUMANAS – IFCH

Thaís Mesquita Favoretto (thaisfavoretto@gmail.com)
Fernando Lourenço
PIBIC CNPq-PRP/ Unicamp



trabalhadores rurais – mobilidades – redes

INTRODUÇÃO

Os trabalhadores migrantes temporários da agroindústria paulista apresentam, em sua maioria, condições precárias de vida e trabalho. No entanto, é possível perceber certa assimetria entre eles com a conversão de alguns em operários, tratoristas, funcionários públicos, comerciantes, agenciadores de mão-de-obra e profissionais liberais. O objetivo desta pesquisa foi a coleta de informações que permitiram descrever e analisar, de um ponto de vista relacional, as trajetórias sociais desses trabalhadores, buscando refletir sobre as mobilidades assimétricas encontradas.

METODOLOGIA

Adotamos a *história oral como metodologia* (Ferreira, 2006), trabalhando simultaneamente com o *roteiro de entrevistas* e o *diário de campo*, ferramentas consideradas complementares na *entrevista etnográfica* (Beaud, 2007). Foram realizadas 12 entrevistas, buscando-se compreendê-las não enquanto típicas ou representativas, mas de forma relacional, enquanto experiências individuais incorporadas ao desenvolvimento histórico da sociedade (Mintz, 1984).

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Verificou-se que nos locais de origem – interior de MG ou de estados do NE – os trabalhadores viviam sob condições precárias, em parte resultantes de processos expropriatórios e da desarticulação das relações tradicionais com o avanço das relações capitalistas no campo. Nesses locais, suas famílias viviam da agricultura de subsistência e/ou do assalariamento informal e o acesso à educação era restrito: a maioria deles não pôde completar o ensino fundamental.

Uma vez inseridos no processo migratório, os trabalhadores apresentaram expressiva mobilidade ocupacional: verificou-se algumas mobilidades ascendentes enquanto outras estáveis ou descendentes. Ao buscar-se compreender os fatores que influenciaram essas mobilidades assimétricas, a análise das trajetórias revelou a importância fundamental do acesso a informações, recursos, assistência e proteção presente nas redes sociais de interdependência, formadas por parentes, amigos, colegas e inclusive agenciadores e superiores. Algumas dessas redes são as mesmas que possibilitaram a esses trabalhadores a realização do processo migratório, enquanto outras foram tecidas por meio de novas relações estabelecidas no local de destino.

CONCLUSÕES

A contribuição da presente pesquisa se verifica em relação à compreensão do papel das redes de relações sociais nas mobilidades assimétricas verificadas entre os trabalhadores migrantes da agroindústria paulista. Segundo nossa hipótese inicial, pudemos verificar que essas redes, que estão na origem das estratégias de reprodução social desses trabalhadores e permeiam o processo migratório, foram fundamentais para o sentido que apresentam as trajetórias analisadas. Tal achado é importante tanto para a compreensão das trajetórias de diversos trabalhadores migrantes, quanto para desconstruir a ideologia segundo a qual a ascensão social dependeria apenas do esforço individual na dedicação ao trabalho. De outro modo, o acesso ao fluxo de informações, recursos, assistência e proteção, que circulam por essas redes, se mostraram determinantes para a verificação de mobilidades sociais ascendentes entre esses trabalhadores.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- ALVES, Francisco. Novaes, José Roberto. **Migrantes: trabalho e trabalhadores no complexo agroindustrial canavieiro**. São Carlos: EdUFSCar, 2007, p. 21-54.
- BEAUD, Stéphane e WEBER, Florence. **Guia para a pesquisa de campo: produzir e analisar dados etnográficos**. Petrópolis, RJ : Vozes, 2003.
- FERREIRA, Marieta de Moraes e AMADO, Janaina (org.). **Usos & abusos da história oral**. Rio de Janeiro: Editora FGV, 2006.
- GARCIA JR., Afrânio. **O Sul - caminho do roçado: estratégias de reprodução camponesa e transformação social**. São Paulo: Marco Zero, Brasília DF: Editora da UnB, MCT-CNPq, 1989.
- MARTINS, José de Sousa. **Não há terra para plantar nesse verão: o cerco das terras indígenas e das terras de trabalho no renascimento político do campo**. Rio de Janeiro: Editora Vozes, 1986.
- MENEZES, Marilda Aparecida de. **Redes e enredos nas trilhas dos migrantes: um estudo de famílias de camponeses-migrantes**. Rio de Janeiro: Relume Dumará, João Pessoa: EDUFPB, 2002.
- MINTZ, Sidney W. Encontrando Taso, me descobrindo. **Dados – Revista de Ciências Sociais**, vol. 27, n. 1, 1984, p. 45-58.
- RIBEIRO, Eduardo Magalhães. “As histórias da terra do Jequitinhonha e Mucuri”. Em: **Lembranças da terra: Histórias do Mucuri e Jequitinhonha**. Contagem: CEGRAC, 1995.
- SILVA, Maria Aparecida de Moraes. **Errantes do fim do século**. São Paulo: Editora da UNESP, 1999.
- SILVA, M.; MENEZES, M.. Migrações rurais no Brasil: velhas e novas questões. Brasília: **Nead**, 2006.
- TRUZZI, Oswaldo. “Redes em processo migratórios”. Em: **Tempo social**, vol 20, nº1, junho de 2008.